

THE Last of Us. Direção: Craig Mazim; et al. Roteiro: Craig Mazim; Neil druckmann. Estados Unidos: HBO, 2023. Disponível em: <https://www.mmfilmes.me/the-last-of-us/>  
Acesso em: 7 abr. 2023.

"Depois de tudo que a gente passou, de tudo que eu fiz, não pode ser para nada" (The Last of Us, episódio 9, 2023).

## THE LAST OF US (série)

João Marcelo Gomes da Silva  
Universidade Federal de Campina Grande  
nukedelas0451@gmail.com

Maria Ariely Matias da Silva  
Universidade Federal de Campina Grande  
ari01matias@gmail.com

A obra intitulada The Last of Us, produzida por Neil Druckmann e, em grande parte, dirigida e roteirizada por Craig Mazim, criador da série Chernobyl. Esta série é baseada na trama do jogo de videogame *The Last of Us* (2013), cujo diretor de criação e roteirista é, também, Neil Druckmann.

A série retrata uma espécie de ‘distopia contemporânea’, um ambiente pós-apocalíptico nos Estados Unidos, onde um fungo do gênero Ophiocordyceps, originário de Jacarta, capital da Indonésia, evoluiu. Anteriormente, esse fungo era capaz de infectar apenas pequenos insetos, mas passou a infectar seres humanos, tomando o controle de seus corpos e transformando-os em criaturas extremamente perigosas.

A série *The Last of Us* tem 9 episódios, totalizando 528 minutos de duração (8 horas e 48 minutos). Além da direção dos roteiristas já mencionados, a série conta com a contribuição de outros diretores, como Ali Abbasi, Jasmila Zbanic, Jeremy Webb, Liza Johnson e Peter Hoar. A trilha sonora, composta por Gustavo Santaolalla (também compositor da trilha sonora do jogo de videogame *The Last of Us*), é utilizada de forma econômica e precisa, somente quando é realmente necessária. Destaca-se faixas como All Gone, que serve como um indicativo de que um acontecimento marcará a vida de determinada personagem para sempre, e Vanishing Grace, que embeleza os momentos felizes da série, mostrando que ainda há esperança em meio à desolação. Com roteiro, direção e trilha sonora excelentes, outro dos pontos fortes da série é a atuação. Estrelada por Pedro Pascal e por Bella Ramsey, ambos participantes do elenco da série *Game of Thrones*, *The Last of Us* oferece um verdadeiro espetáculo de atuação, com cenas que variam entre o humor e a reflexão.

Inicialmente, a história se concentra em Joel Miller, um simples empreiteiro do Texas, que, após a perda trágica de sua filha Sarah, morta por um soldado durante a fuga do caos

causado pelo surto de fungo em Austin, Texas, se encontra desesperançado e desolado. Com o passar do tempo, 20 anos depois, as principais cidades dos Estados Unidos foram isoladas e transformadas em grandes Zonas de Quarentena, comandadas pela FEDRA — Federal Disaster Response Agency (Agência Federal de Resposta a Desastres) —, uma organização militar que se tornou uma espécie de ditadura autocrática. Em Boston, Massachusetts, uma dessas Zonas de Quarentena, Joel, um dos poucos sobreviventes da catástrofe global, torna-se um contrabandista, praticando atividades ilegais para sobreviver, como tráfico de drogas e outros artigos diversos. Junto com sua amiga Tess, também contrabandista de Boston, Joel faz tudo ao seu alcance para sobreviver à dura realidade do mundo em que vive, mesmo que suas ações sejam frequentemente questionáveis do ponto de vista moral. Em um determinado momento, seus caminhos se cruzam com o de Marlene, líder dos Vaga-lumes — uma milícia antigovernamental cujo objetivo é acabar com o controle militar da FEDRA nas Zonas de Quarentena e restaurar a sociedade ao que era antes —, que lhes encarrega da missão de contrabandear Ellie Williams, uma órfã de 14 anos que, supostamente, é imune ao fungo, para algum lugar no Oeste, onde um grupo de Vaga-lumes estaria trabalhando em uma cura para a infecção do Cordyceps. A princípio, a relação entre Joel e Ellie é bastante conturbada, principalmente devido ao trauma vivenciado por Joel, que o impede de estabelecer laços com outras pessoas. No entanto, Ellie, que nasceu após a pandemia do fungo, muitas vezes não sabe lidar com pessoas mais velhas e perceber os perigos do mundo.

A jornada de *The Last of Us* é repleta de emoções, conflitos e paisagens desoladas e perigosas, com o objetivo de envolver o público na trama e provocar uma reflexão não só sobre a natureza e a moral humana, mas, também, sobre como seria o mundo sem os humanos. Além disso, a atuação impecável de Pedro Pascal e Bella Ramsey, combinada com a trilha sonora, é capaz de proporcionar momentos extremamente emocionantes e marcantes, o que nos deixou cada vez mais empolgados ao longo da série, contribuindo para aquele anseio de “quero mais” a cada término de episódio. Gostaríamos também de destacar a representatividade da comunidade LGBTQIA+. Ellie, por exemplo, é uma personagem lésbica e, além dela, somos apresentados, no episódio 3, *Long, Long Time*, a Bill e Frank, um casal homossexual, que protagonizam alguns dos momentos mais emocionantes da série. A série também conta com a presença de personagens de diferentes etnias e até mesmo de um personagem surdo — que não possui tal característica no enredo de *The Last of Us* (2013) —, apresentado no episódio 5, *Endure and Survive*.

É interessante observar a postura de Neil Druckmann, que é judeu, em suas obras, pois os discursos que, geralmente, esperamos de pessoas que compartilham de sua fé, principalmente as mais ortodoxas, tendem a ser mais conservadores e, consequentemente, preconceituosos. Druckmann apoia a causa LGBTQIA+ e outras causas relacionadas em suas obras, sem medo de críticas severas. Essa abordagem, frequentemente chamada de “cultura woke”, é executada com maestria em *The Last of Us*, sem ser exagerada ou forçada. No entanto, apesar da competência de Druckmann, essa representatividade parece estar presente na série apenas ‘porque sim’, sem um motivo ou função aparente. É extremamente importante

discutir esses temas, especialmente na atualidade, mas é necessário ter cuidado com a forma como os abordamos em obras artísticas.

*The Last of Us*, sem dúvida, nos leva a refletir sobre vários temas que fogem das pautas cotidianas. Um deles, apresentado de forma sombria no episódio 8, *When We Are in Need*, é o canibalismo. Neste episódio, Joel e Ellie se deparam com um grupo de sobreviventes que vivem em um ambiente hostil e escasso e que, diante dessa situação, acabam recorrendo ao canibalismo para sobreviver. A trama do episódio 8 nos faz refletir sobre até onde o ser humano é capaz de ir para continuar vivendo e o quanto nossa própria moralidade é posta à prova diante das dificuldades. Por fim, o episódio aborda esse tema de maneira subliminar e discreta, evitando o risco de afastar os espectadores, especialmente aqueles sensíveis a esse tipo de conteúdo.

Por fim, recomendamos *The Last of Us* para todos os amantes de obras dramáticas complexas e emocionantes, bem como para aqueles que apreciam a temática pós-apocalíptica. É claro que também recomendamos para as pessoas que gostam de consumir conteúdos que envolvem a comunidade LGBTQIA+ em geral. A série é uma experiência abrangente e inclusiva, capaz de proporcionar sentimentos únicos para os apreciadores dos mais diversos tipos de conteúdo, “furando a bolha”, como se costuma dizer.